

SARA LISBOA MARQUES

PERCEPÇÃO DA LÍNGUA MATERNA E ESTRANGEIRA EM BEBÊS DE 4
MESES DE IDADE

Universidade Federal De Minas Gerais

Faculdade de Medicina

Belo Horizonte - MG

2015

SARA LISBOA MARQUES

PERCEPÇÃO DA LÍNGUA MATERNA E ESTRANGEIRA EM BEBÊS DE 4
MESES DE IDADE

Trabalho apresentado à Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial, para aprovação no curso de Graduação em Fonoaudiologia da Faculdade de Medicina.

Orientadora: Profa. Dr^a Erika Maria Parlato-Oliveira

Co-orientadora: Rubia Infanti

Universidade Federal de Minas Gerais

Faculdade de Medicina

Belo Horizonte - MG

2015

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

TANU: Triagem Auditiva Neonatal

Universal

ELAN: Eudico and Linguistics Anotator

HC: *Hospital das Clínicas*

BH: *Belo Horizonte*

BR: *Brasileira*

PR: *Portuguesa*

TCLE: Termo de Consentimento Livre e

Esclarecido

UFMG: Universidade Federal de Minas Gerais

SUMÁRIO

Lista de Abreviaturas e Siglas

Considerações Iniciais.....	1
Resumo.....	3
Abstract.....	4
1. Introdução.....	5
2. Objetivo.....	9
3. Metodologia.....	10
4. Resultados.....	13
4.1 Metodologia de análise de dados.....	13
5. Discussão	15
6. Conclusão.....	17
7. Referências.....	18
8. Tabelas.....	20
9. Anexos e Apêndices.....	24
Anexo A: Normas para publicação – Temas sobre Desenvolvimento.....	24
Anexo B: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	29

Anexo C: Questionário sobre o histórico e meio linguístico	31
Anexo D: Diagrama do posicionamento de objetos na sala	35
Anexo E: Imagens das falantes brasileira e portuguesa	36

Considerações Iniciais

Esse trabalho, escrito por Sara Lisboa Marques¹, orientado por Erika Maria Parlato-Oliveira³ e coorientado por Rubia Infanti²; será apresentado à banca examinadora da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial, para aprovação no curso de Graduação em Fonoaudiologia da Faculdade de Medicina, área de concentração Linguagem. O trabalho, aqui descrito, será apresentado no formato artigo e obedeceu às diretrizes para publicação na REVISTA TEMAS SOBRE DESENVOLVIMENTO – (Rev. Temas sob. desenvol.), ISSN 3 0103-7749, cujas regras para a edição encontram-se anexadas ao final da monografia. (ANEXO A)

¹Graduanda em Fonoaudiologia da Universidade Federal de Minas Gerais.

²Doutoranda em regime de co-tutela no Programa da Saúde de aCriança e do Adolescente da UFMG e Universidade Paris-Nanterre

³Professora Associada do Departamento de Fonoaudiologia da Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG – Belo Horizonte (MG), Brasil.

Erika Maria Parlato-Oliveira

Avenida Professor Alfredo Balena, nº 190 – sala 69. Belo Horizonte –

Minas Gerais CEP: 30130-100

e-mail: eparlato@hotmail.com

Área de concentração: Linguagem

Tipo de manuscrito: Artigo original de pesquisa.

Conflito de interesse: inexistente

RESUMO

Introdução: O desenvolvimento da linguagem é decorrente da união da maturação biológica e do processo de aprendizado resultante da interação com o meio. O processo biológico ocorre de forma determinada por fatores internos genéticos e é estável, já o processo de aprendizagem ocorre de forma dinâmica e pode se alterar facilmente. Com o desenvolvimento da capacidade auditiva, sons como batimentos cardíacos e fluxo sanguíneo da mãe são os primeiros estímulos auditivos para o bebê ainda no útero materno. A partir do último trimestre da gravidez, eles têm a capacidade de memorizar e interpretar sons externos, tendo preferência pela voz materna. Por meio das características prosódicas da linguagem, bebês podem interpretar parcialmente o conteúdo emocional da fala, capacidade que se reflete no choro e nos sons produzidos por recém-nascidos. Estes sons são influenciados diretamente pela língua absorvida durante o final da gestação. Através da prosódia o recém-nascido consegue distinguir diferentes línguas. Logo após o nascimento, os bebês são capazes de diferenciar sua língua materna e sílabas específicas, mesmo que não identifiquem ainda o significado de palavras. Esta sensibilidade à diferenciação silábica é maior até o primeiro ano de vida, e decresce ao longo do tempo, especialmente a capacidade de aprendizado de novos fonemas, sílabas e encontros fonéticos. **Objetivo:** Comparar o tempo de olhar para falantes nativos e não nativos pré e pós exposição ao discurso destes, em bebês de 4 meses moradores da cidade de BH. **Metodologia:** Trata-se de um estudo experimental analítico transversal. A amostra é composta por bebês

saudáveis com idade de 4 meses, do sexo masculino e feminino, nascidos a termo (entre 37 e 41 semanas e seis dias de gestação). Foram excluídos bebês que choraram durante o procedimento de avaliação ou famílias que não assinaram o TCLE. Entre janeiro e junho de 2015, as famílias foram convidadas a participar da pesquisa através da divulgação pela rádio UFMG, distribuição de folder explicativo na sala de espera da TANU e conversa nos leitos das gestantes que realizaram parto no Hospital das Clínicas. As famílias compareceram com seus filhos à Faculdade de Medicina da UFMG. Durante o processo de avaliação, os bebês foram filmados enquanto assistiam a um vídeo com estímulo de fala em português de Portugal e português brasileiro separadamente. Foi apresentada a eles uma imagem contendo a foto das falantes nativa e não nativa no momento pré e pós exposição ao vídeo. Os resultados foram submetidos à análise estatística.

Resultados: A amostra é composta por 15 bebês, destes 5 meninas e 10 meninos, com média de idade de 142 dias. Quanto a preferência de olhar, houve maior direcionamento à falante nativa na fase pré-teste. Na fase teste, a preferência pela nativa se manteve, mas diminuiu. **Conclusão:** Há uma tendência do bebê a preferir sua língua materna à línguas estrangeiras, que se manifesta notavelmente por volta dos 6 meses de idade. A condição de iluminação tem um efeito significativo no direcionamento do olhar. Será necessária a análise completa das reações do bebê durante a exposição ao vídeo para resultados mais expressivos.

Descritores: Fonoaudiologia, Bebês, Percepção da fala, língua materna.

ABSTRACT

Objective: Compare the span of the gaze directed to native and non-native speakers, before and after exposition to their speech, on 4 month old babies dwelling in the city of BH. **Methods:** This is a transversal analytic study. The sample is composed of healthy 4 month old babies, born full-term. The babies were filmed while watching a video with speech stimuli in Brazilian Portuguese and Portuguese Portuguese, separately. An image containing the photo of the native and non-native speakers was presented to them, before and after the displaying of the video. The results were then submitted to statistical analysis. **Results:** The sample is composed of 15 babies, being 5 girls and 10 boys, with an average age of 142 days old. Pertaining to the gazing preference, in the pre-test phase there was a greater focus on the native speaker. At the test phase, the preference for the native speaker was maintained, but smaller. **Conclusion:** The baby tends to prefer his own native language over foreign ones, that manifests itself notably at the 6 months of age. The lightning conditions also have a significant effect over the focus of the gaze. A full analysis of the baby's reactions during the exposition to the video will be necessary to obtain more expressive results.

Descriptors: Speech Therapy, Babies, Speech Perception, Native Language.

1. INTRODUÇÃO

“O desenvolvimento da linguagem é decorrente da união da maturação biológica e do processo de aprendizado resultante da interação com o meio”¹. O processo biológico ocorre de forma determinada por fatores internos genéticos e é estável, já o processo de aprendizagem ocorre de forma dinâmica e pode se alterar facilmente.

Com o desenvolvimento da capacidade auditiva, sons como batimentos cardíacos e fluxo sanguíneo da mãe são os primeiros estímulos auditivos para o bebê ainda no útero materno². A partir do último trimestre da gravidez, eles têm a capacidade de memorizar e interpretar sons externos, com uma sensibilidade particularmente alta a oscilações melódicas, tendo preferência pela voz materna.³ Sons repetidos em volume adequado despertam a atenção do feto, fenômeno observável através da variação do ritmo cardíaco⁴. Por meio das características prosódicas da linguagem, bebês podem interpretar parcialmente o conteúdo emocional da fala³.

Esta capacidade linguística pré-natal se reflete no choro e nos sons produzidos por recém-nascidos. Estes sons são influenciados diretamente pela língua absorvida durante o final da gestação e a vocalização. Esta é a influência linguística mais precoce possível e contrasta com a noção de que o início da influência linguística ocorreria após o período de desenvolvimento efetivo da coordenação dos mecanismos laríngeos e articulatorios³.

Cada língua tem a sua própria prosódia. Esta é vista como a 'música' da língua, que transmite as melodias, os ritmos e a dinâmica acentual que dá sentido à fala. É por meio da prosódia que o recém-nascido consegue distinguir diferentes línguas⁵. Logo após o nascimento, os bebês são capazes de

diferenciar sua língua materna e sílabas específicas, mesmo que não identifiquem ainda o significado de palavras. Esta sensibilidade à diferenciação silábica é maior até o primeiro ano de vida, e decresce ao longo da vida, especialmente a capacidade de aprendizado de novos fonemas sílabas e encontros fonéticos². “O padrão de acentuação da língua é uma das primeiras dicas que os bebês usam para distinguir as palavras”². Não apenas no choro, mas nos padrões de entonação e oscilações da fala de *infans*, podem ser observadas as influências de sua língua materna, produzindo padrões sonoros indicativos de suas respectivas línguas³.

Um estudo realizado com uma amostra de duplas mãe-bebê norte-americanas, indianas, francesas e imigrantes indianas que habitam os Estados Unidos, com bebês entre 2 e 5 meses de idade, caracterizou as variações linguísticas no diálogo com o bebê. Independente da língua falada, o diálogo em turnos ocorreu com intervalos e hierarquia de resposta similares, além de ocorrerem oscilações rítmicas e tonais em contextos e intervalos próximos. Dentre os fatores variantes, o mais notável foi uma maior “sintonia” entre as mães e bebês indianos, sendo esta observável em vocalizações de maior recorrência por parte de ambos, e uma taxa maior de vocalizações não verbais. O grupo de díades imigrantes apresentou maiores similaridades com o padrão de vocalização das mães norte-americanas.

Pode-se observar então que, por volta dos dois meses de idade, o bebê tem a capacidade de gerar uma forma de vocalização e simulação de diálogo em turnos que é potencialmente universal, porém já apresenta indícios de uma estruturação de interação cultural e linguística específica⁶.

No nível neurológico, podemos observar um fenômeno de afinidade linguística relativa à língua materna em bebês aos 4 meses de vida. Este

fenômeno já foi documentado por meio de análises ERP (*Event Related Potential*) derivadas de estímulos auditivos, especificamente em bebês de línguas nativas francesa e alemã. Por meio da observação da resposta neural a estímulos representativos do padrão de oscilação tonal específico de sua língua natal e comparando esta a estímulos similarmente característicos de línguas não conhecidas, é notável que a resposta a uma língua não familiar é tratada, a nível neurológico, com um grau de prioridade e processamento similar ao de ruído ambiente⁷.

Para se aproximar da fala, o bebê precisa estar exposto a sons que serão reproduzidos por ele, logo os cuidadores exercem papel crucial no desenvolvimento linguístico da criança. O uso do manhês de forma espontânea no contato com bebês é um padrão universal para seres humanos, que com suas modulações excessivas e alongamento de sons vocálicos permite auxiliar na compreensão do bebê, especialmente na distinção entre palavras². Por volta do segundo mês de vida os bebês desenvolvem a capacidade de interação em turnos, similar ao diálogo, logo é necessário dar a ele o espaço para “falar” como em uma conversa comum, mesmo que seja em um formato simples de expressão corporal, ou uma vocalização monossilábica². A forma de vocalização do *infans* varia em situações sociais e não sociais, apresentando nas situações sociais um padrão de sons similar à fala, incluindo fatores como ressonância oral, variações de timbre e duração mais longa, que se opõe aos sons emitidos em situações não sociais que apresentam curta duração, são anasalados e com timbre pouco variante⁸. Além disso, para desenvolver a percepção linguística, o bebê precisa de contato verbal social, não surtindo efeito adequado o ensino por meio de mídias ou métodos não presenciais, e devido as suas limitações auditivas, o bebê precisa de um

ambiente sem ruído para que ocorra a comunicação eficiente. O ruído impede o processamento adequado da fala pelo bebê, por não conseguir atrelar os ruídos aleatórios com qualquer informação comunicativa, confundindo-os. Uma comunicação clara e em volume mais elevada também se torna necessária para compensar essa limitação².

Além da habilidade de imitação de tons e oscilação de timbre, pode ser observada em bebês a sensibilidade a determinadas expressões linguísticas específicas como expressão melódica musical e os aspectos da prosódia em falantes fluente.⁸ A capacidade de compreensão, especialmente contextual, é maior do que sua capacidade de vocalização, fator também determinado pelo desenvolvimento ainda incompleto dos sistemas motores necessários para a fala².

Apesar da importância de aprofundar o conhecimento sobre a percepção e a produção vocal no período da fase pré-linguística, atualmente, apenas um estudo, que incide sobre o choro de recém-nascidos alemães e franceses, mostra a influência da língua sobre o comportamento vocal³.

Dessa forma, esta pesquisa visa ampliar o universo de informações sobre a influência da língua na comunicação humana e propor uma melhor compreensão do processo bidireccional entre a percepção visual e auditiva dos bebês pré-verbais.

Esta pesquisa tratará da percepção dos sons da fala em crianças brasileiras com idade de 4 meses.

2. OBJETIVO

Comparar o tempo de olhar para falantes nativos e não nativos pré e pós exposição ao discurso destes, em bebês de 4 meses moradores da cidade de Belo Horizonte, Minas Gerais.

3. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo do tipo experimental analítico transversal por amostragem de conveniência. A amostra do estudo foi constituída por bebês saudáveis nascidos a termo (entre 37 e 41 semanas e seis dias de gestação) com idade de 4 meses, do sexo feminino e masculino, nascidos no Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais ou cujas famílias residiam na cidade de Belo Horizonte.

Os critérios de inclusão foram neonatos na faixa etária estabelecida nessa pesquisa, que nasceram a termo, possuíam capacidade auditiva normal (resultado “passa” no teste da orelhinha, ausência de antecedentes familiares de doenças hereditárias, genéticas ou infecciosas, ausência de infecções perinatais, peso ao nascimento superior a 2500g, índice de APGAR superior a 7 e no primeiro minuto e oriundos de família monolíngue da região de Belo Horizonte, Minas Gerais. Os critérios de exclusão foram bebês que choraram durante o procedimento de avaliação ou famílias que não assinaram o TCLE (anexo B).

No período de janeiro a junho de 2015, as famílias foram convidadas a participar da pesquisa através da divulgação pela rádio UFMG, distribuição de folder explicativo na sala de espera da TANU - Ambulatório de Fonoaudiologia do Hospital São Geraldo e conversa nos leitos das gestantes que realizaram parto no Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais.

Todas as mães que optaram por participar do estudo preencheram um questionário sobre o histórico e meio linguístico da criança (Versão curta do questionário Beyroub-Tours, adaptado a partir de J. Paradis (2007) ALEQ e

ALDeQ questionnaires) e assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido.

O questionário (anexo C) é constituído por perguntas que proporcionam maior conhecimento sobre o nível socioeconômico, história específica linguística e médica dos pais e da criança e a relação do bebê com os familiares. O questionário é composto por: 1. Informações gerais sobre a criança 2. História precoce 3. Línguas utilizadas com ela 4. Modo de ocupação dos pais 5. Frequência de exposição a uma língua estrangeira 6. Informações sobre a mãe e o pai e 7. Antecedentes familiares eventuais ligados aos distúrbios da linguagem.

As famílias compareceram com seus filhos à Faculdade de Medicina da UFMG. Durante o processo de avaliação os bebês foram colocados em um “bebê conforto” com apoio de pescoço para melhor posicionamento da cabeça. Um espelho foi posicionado atrás do bebê e uma tela ligada ao notebook e às caixas de som transmitiu um vídeo, enquanto o bebê era filmado por uma câmera posicionada de modo a captar suas reações (anexo D). Após o término do vídeo, as mães eram orientadas a interagir com seus filhos durante 2 minutos consecutivos, da mesma maneira como costumam fazer em casa.

O vídeo apresentado ao bebê tem duração de aproximadamente 3 minutos. Ele é composto por dois falantes de nacionalidade brasileira, e dois de nacionalidade portuguesa, ambos do sexo feminino, falando o mesmo texto direcionado à criança (mesma língua, sotaque diferente) nas seguintes condições: Brasileira (BR1) + Portuguesa (PR1), Portuguesa (PR1) + Brasileira (BR1), Brasileira (BR2) + Portuguesa (PT2) e Portuguesa (PT2) + Brasileira (BR2) (anexo E).

15 bebês assistiram ao estímulo da fala e foram filmados em momento de interação com a mãe. Os dados coletados foram catalogados através do software ELAN. ELAN (EUDICO and Linguistics Anotator) é um software auxiliar utilizado no processo da análise de dados em áudio ou vídeo. O ELAN é uma ferramenta que tem como principal função a anexação de anotações a mídia, de forma a permitir um processo de observação e comentário contínuo, simplificando a revisão, além de permitir a adição de legendas e comentários a arquivos exportados.

As crianças foram mantidas no anonimato, os dados foram digitalizados em um banco de dados criado especificamente para a pesquisa. Foi utilizado o software Excel for Windows 2010 e os dados foram analisados estatisticamente considerando-se o nível de significância menor ou igual a 0,05 (5%) e intervalo de confiança de 95%.

4. RESULTADOS

No período de coleta da amostra, de maio de 2015 a junho de 2015, compareceram ao Babylab BH 64 bebês com 4 meses de idade, que assistiram ao vídeo nas condições Língua Francesa + Língua Brasileira e Língua Brasileira + Língua Portuguesa. Destes, 31 foram selecionados porque estavam enquadrados dentro dos critérios de inclusão da pesquisa. 16 foram usados para condição BR+FR e 15 para a condição BR+PT.

Desta amostra, 5 bebês (33%) são do sexo feminino e 10 (66,7%) do sexo masculino, com idade média de 142 dias. A análise descritiva das variáveis contínuas do estudo está descrita em anexo (Tabela 1).

Foi caracterizado como *baseline* o momento em que o bebê assistiu às imagens das falantes brasileira e portuguesa antes da exposição ao vídeo. A fase teste se refere ao momento em que o bebê viu as imagens das falantes brasileira e portuguesa depois da exposição ao vídeo. Olhar desviado é quando não ocorre fixação ocular em alguma das falantes.

4.1 METODOLOGIA DE ANÁLISE DOS DADOS

As variáveis contínuas do estudo (idade, *baseline* nativos, *baseline* não nativos, teste nativos, teste não nativos, olhar desviado) foram descritas por meio de medidas de tendência central e variabilidade. A avaliação da distribuição das variáveis contínuas foi realizada por meio do teste Kolmogorov-Smirnov que identificou todas as variáveis com distribuição normal. Para as comparações das variáveis contínuas aplicou-se o teste t pareado. A variável categórica sexo foi descrita por meio de distribuição de

frequências. Considerou-se o nível de significância de 5% com Intervalo de Confiança de 95%.

A análise comparativa dos resultados das variáveis contínuas está descrita na tabela 2. Os resultados indicam que houve diferença com relevância estatística ($p = 0,027$) ao comparar o tempo que o bebê direciona e mantém o olhar na imagem da pessoa não nativa (*Baseline* não nativo) e da pessoa nativa (*Baseline* nativo), sendo que a criança mantém maior foco do olhar na pessoa nativa na fase pré-teste. Vale ressaltar que embora o p seja significativo, a diferença encontrada pode ter sido decorrente do acaso, uma vez que o intervalo de confiança foi de 0,437- 4,104.

Na fase teste, 9 bebês (60%) mantiveram o olhar por maior tempo na pessoa nativa e 6 bebês (40%) na pessoa não nativa. Apesar dessa diferença, não houve significância estatística, pois o valor de p foi maior que 0,05 (Tabela 1).

5. DISCUSSÃO

Houve, durante o período inicial de contato dos bebês com a imagem das protagonistas do vídeo, uma preferência visual pelos indivíduos de origem brasileira. Este fenômeno possivelmente decorreu da diferença da iluminação entre as imagens, sendo que a brasileira apresentou uma iluminação mais forte, que causa uma maior atração visual pelos bebês⁹ (anexo E).

Após a exibição do vídeo, foi observada uma preferência pela falante brasileira, mesmo que reduzida (60%). Esta diferença de preferência relativamente pequena pode ser justificada por dados descritos na literatura. Em teste com bebês de até 10 meses, Kinzler¹⁰ mostrou que na exposição destes a línguas diferentes, a preferência pela nativa é grande, mas que quando a mudança é apenas no sotaque, essa preferência; manifestada por maior direcionamento de atenção; mesmo continuando, torna-se reduzida. Apesar do português brasileiro e português de Portugal serem línguas diferentes, existe uma similaridade fonética relativamente grande entre elas.

Existem dados que comprovam maior sensibilidade audiovisual aos componentes da sua língua nativa em comparação a não nativa, demonstrada pela preferência de neonatos pela voz da mãe e subsequentemente, aceitação por formas já conhecidas de diálogo, percebendo com maior afinidade a própria língua^{10 11}.

O fenômeno da preferência pela língua materna presente em bebês se intensifica com a idade, aumentando na segunda metade do primeiro ano de vida¹¹ e tem sido observado em estudos como sendo mais notável por volta dos 6 meses de idade. A amostra da pesquisa foi composta de indivíduos de, em média, 142 dias de idade, estando abaixo da idade relevante esperada, na qual se manifestaria mais significativamente o fenômeno descrito.

6. CONCLUSÃO

Esta pesquisa reforça a ideia de que há uma tendência a preferir a língua materna a línguas estrangeiras ou variações da própria pelo bebê, porém esta se manifesta numa idade mais avançada do que àquela analisada, e que a diferença na condição de iluminação do estímulo apresentado possa ter um efeito significativo no direcionamento do olhar do bebê, havendo maior direcionamento de atenção a imagens mais bem-iluminadas.

Este é um estudo piloto. É necessária a análise completa das reações do bebê durante a apresentação dos vídeos (movimento corporal, temperamento, fixação e movimento ocular, vocalizações, sorriso) para obtenção de resultados mais específicos.

7. REFERÊNCIAS:

1. Azcoaga, Juan. Los Retardos Del Language em el niño. Barcelona: Paidós, 1997
2. Mcguinness, Diane. Cultivando um leitor desde o berço: a trajetória de seu filho da linguagem à alfabetização. Rio de Janeiro: Record, 2006
3. Mampe B, Friederici AD, Christophe A, Wermke K. Newborns' Cry Melody Is Shaped by Their Native Language. *Current Biology*. 2009;19(23):1994-7.
4. Puyvelde M, Loots G, Vanfleteren P, Meys J, Simcock D, Pattyn N. Do You Hear the Same? Cardiorespiratory Responses between Mothers and Infants during Tonal and Atonal Music. *PLoS One*. 2014;9(9):e106920.
5. Imberty, M. (2005). Composition musicale, structures de l'inconscient et culture dans la société occidentale du XX^e siècle. *Présentaine*, 18/19, 199-219.
6. Gratier M. Expressive timing and interactional synchrony between mothers and infants: cultural similarities, cultural differences, and the immigration experience. *Cognitive Development*. 2003;18(4):533-54.
7. Friederici AD, Friedrich M, Christophe A. Brain Responses in 4- Month-Old Infants Are Already Language Specific. *Current Biology*. 2007;17(14):1208-11.
8. Gratier M, Devouche E. Imitation and Repetition of Prosodic Contour in Vocal Interaction at 3 Months. *Developmental Psychology*. 2011;47(1):67-76.

9. Farroni T, Johnson MH, Menon E, Zulian L, Faraguna D, Csibra G. Newborns' preference for face- relevant stimuli: effects of contrast polarity.(PSYCHOLOGY)(Author Abstract). Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States. 2005;102(47):17245.
10. Kinzler KD, Dupoux E, Spelke ES. The native language of social cognition.(PSYCHOLOGY)(Report). Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States. 2007;104(30):12577.
11. Shaw K, Baart M, Depowski N, Bortfeld H. Infants' preference for native audiovisual speech dissociated from congruency preference. PloS one. 2015;10(4):e0126059
12. Ortiz-Mantilla S, Hämäläinen JA, Musacchia G, Benasich AA. Enhancement of gamma oscillations indicates preferential processing of native over foreign phonemic contrasts in infants. The Journal of neuroscience : the official journal of the Society for Neuroscience. 2013;33(48):18746.

8. Tabelas

Tabela 1

Apresentação da análise descritiva das variáveis do estudo

Variável	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão
Idade (dias)	121,00	162,00	142,20	13,84
BASELINE nativos	6,05	13,71	9,09	2,38
BASELINE não nativos	1,30	11,33	6,81	2,52
%BASELINE nativos	30,00	69,00	45,47	11,99
%BASELINE não nativos	7,00	57,00	34,27	12,67
TESTE nativos	2,27	15,63	8,77	3,64
TESTE não nativos	3,59	11,38	6,99	2,68
%TESTE nativos	11,00	78,00	43,87	18,33
%TESTE não nativos	18,00	57,00	34,93	13,41
Olhar desviado	1,11	20,98	8,23	5,45
% olhar desviado	3,00	52,00	20,67	13,46

Tabela 2

Apresentação da análise comparativa das variáveis contínuas do estudo

Variáveis	Valor de p	IC	Valor de p	IC
BASELINE nativos x BASELINE não nativos	0,027*	0,292-4,25	0,017	0,437-4,104
TESTE nativo x TESTE não nativos	0,222	–	0,138	–
BASELINE nativos x TESTE nativos	0,709	–	0,784	–
BASELINE não nativos X TESTE não nativo	0,838	–	0,855	–
%BASELINE nativos x %BASELINE não nativos	0,03*	1,25-21,149	0,019*	1,975-20,425
%TESTE nativo x %TESTE não nativos	0,224	–	0,139	–
%BASELINE nativos x %TESTE nativos	0,704	–	0,779	–
%BASELINE não nativos X %TESTE não nativo	0,876	–	0,89	–

P=probabilidade de significância. Teste t pareado.

Tabela 3

Apresentação do sexo e idade cronológica dos bebês da amostra

	Sexo	Idade (dias)
Bebê 1	F	135
Bebê 2	M	140
Bebê 3	F	147
Bebê 4	M	130
Bebê 5	M	162
Bebê 6	F	121
Bebê 7	M	129
Bebê 8	M	160
Bebê 9	M	148
Bebê 10	F	125
Bebê 11	M	144
Bebê 12	M	162
Bebê 13	M	144
Bebê 14	F	129
Bebê 15	M	157

Tabela 4

Apresentação das idades cronológicas dos bebês da amostra			
	Média	Mínima	Máxima
Idade cronológica	142d	131d	170d

9. Anexos e apêndices

ANEXO A: NORMAS PARA PUBLICAÇÃO NA REVISTA “TEMAS SOBRE DESENVOLVIMENTO”

normas para publicação

TEMAS SOBRE DESENVOLVIMENTO é uma publicação trimestral destinada a profissionais da Saúde e da Educação que atuam com o desenvolvimento da infância e adolescência e seus transtornos. Constitui canal para a publicação de artigos originais, revisões (preferencialmente sistemáticas) e relatos de caso. Também conta com duas seções específicas: (1) artigos de atualização sobre DESENVOLVIMENTO TÍPICO e (2) orientações sobre CRIANÇAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS NA ESCOLA.

As normas para a publicação em TEMAS SOBRE DESENVOLVIMENTO estão baseadas no formato proposto pelo *International Committee of Medical Journal Editors* e publicado no artigo *Uniform requirements for manuscripts submitted to biomedical journals* (Ann Intern Med 1997;126:36-47), atualizado em 2004, e disponível no endereço eletrônico <http://www.icmje.org/>.

PRÉ-REQUISITOS OBRIGATÓRIOS

- O trabalho deve destinar-se exclusivamente a TEMAS SOBRE DESENVOLVIMENTO. Não se admite a sua apresentação simultânea a qualquer outro periódico, nacional ou internacional, sob o risco de infração ética, durante todo o processo de avaliação ou, depois de aceito e/ou publicado, sem a devida autorização dos Editores.
- O respeito às normas para publicação é condição obrigatória para que o trabalho seja recebido e encaminhado para análise.
- Se o trabalho for devidamente aceito para publicação, e caso o autor ou pelo menos um dos autores ou a instituição em que a pesquisa foi realizada não seja assinante de TEMAS SOBRE DESENVOLVIMENTO, será cobrada uma taxa de R\$ 120,00 por ocasião da inclusão do artigo na pauta de publicações, valor esse destinado a serviços de revisão gráfica final do texto.

ENCAMINHAMENTO

1) O arquivo digital do artigo em *Word for Windows* deverá ser encaminhado para td@memnon.com.br, obedecendo às seguintes características: Páginas em tamanho CARTA, com margens de 2,5 cm, digitada em espaço duplo, fonte Arial tamanho 12., numeradas em algarismos arábicos, iniciando-se cada seção em uma nova página, na sequência: página de rosto, resumo e unitermos (em Português e Inglês), texto, referências, tabelas, figuras (incluindo gráficos) e legendas. O nome deste arquivo deverá ser o nome completo do primeiro autor, em CAIXA ALTA.

2) Arquivo digital adicional deverá conter carta digitalizada de encaminhamento do material assinada por todos os autores, na qual devem constar:

a) declaração da titularidade e do ineditismo do trabalho. A falta de assinatura de qualquer um dos autores será interpretada como desinteresse ou desaprovação da publicação, determinando a exclusão do nome desse autor da eventual publicação;

b) declaração de que a pesquisa foi devidamente aprovada por Comitê de Ética da Instituição em que o trabalho foi realizado (com indicação do número e data da aprovação), quando referente a intervenções de qualquer ordem em seres humanos. **Esta informação não deverá constar do corpo do trabalho**, mas a declaração devidamente assinada é obrigatória para o processo de avaliação do material;

c) declaração de que os sujeitos da pesquisa ou seus responsáveis assinaram termo de consentimento livre e esclarecido, norma que vale também para os relatos de casos. **Esta informação não deverá constar do corpo do trabalho, tampouco ser citada como critério de inclusão no estudo**, mas a declaração devidamente assinada é obrigatória para o processo de avaliação do material;

d) autorização para reprodução do material a critério dos Editores e transferência dos direitos autorais assinada por todos os autores.

O nome deste arquivo deverá ser o nome completo do primeiro autor EM CAIXA ALTA, seguido da expressão "Encaminhamento".

PROCESSO DE AVALIAÇÃO

O material assim recebido será, inicialmente, submetido à avaliação formal realizada pelos editores, na qual serão consideradas:

- (a) a obediência rigorosa às normas para publicação;
- (b) a clareza e a correção da redação (tanto em Português quanto em Inglês), que deverá estar em absoluto acordo com as normas ortográficas e gramaticais em vigência;
- (c) a compatibilidade entre citações e referências bibliográficas;
- (d) a pertinência de tabelas, gráficos, figuras.

Caso o material não esteja em conformidade com algum desses quatro itens, os editores encaminharão ao autor responsável pela remessa do artigo mensagem eletrônica em que solicitarão as devidas adequações formais, e o material recebido será desconsiderado. Realizadas as adequações solicitadas, os autores deverão reencaminhar o material, seguindo os mesmos critérios do encaminhamento original. O nome deste novo arquivo deverá ser o nome completo do primeiro autor, seguido do número 2. Se, nessa segunda remessa, permanecerem incompatibilidades formais, o material não será aceito para publicação já nesta etapa.

Se aprovado quanto à obediência às normas formais, o material será encaminhado para dois membros do conselho editorial ou para parecerista(s) *ad hoc* para análise.

O anonimato será garantido em todo o processo de julgamento.

MANUSCRITO

1) Página de rosto

A página de rosto deverá conter:

- Título do artigo, em Português e Inglês, que deverá ser conciso, porém informativo;
- Nome completo de cada autor, com o seu maior grau acadêmico e principal afiliação institucional (apenas uma);
- Nome da disciplina, departamento e instituição aos quais o trabalho deve ser atribuído;
- Nome, endereço, telefone e e-mail do autor responsável e a quem deverá ser encaminhada a correspondência;
- Indicação de fontes de auxílio à pesquisa, se houver.
- Declaração de conflito de interesses.
- Categoria do trabalho (original, revisão, relato de caso ou seção específica: "desenvolvimento típico" ou "alunos com necessidades especiais na escola").

2) Resumo e descritores

A segunda página deve conter o resumo, em Português e em Inglês, com 200 palavras no máximo. Para os artigos originais, o resumo deve destacar tão somente os objetivos do estudo, o(s) método(s) aplicado(s), principais resultados e conclusões. Para as demais categorias de artigos, o resumo deve conter as informações que revelem o valor do trabalho. Abaixo do resumo, deverão ser especificados de três a cinco unitermos que definam o assunto do trabalho. Os descritores deverão ser baseados no DeCS (Descritores em Ciências da Saúde), publicado pela Bireme (tradução do *MeSH Medical Subject Headings*, da *National Library of Medicine*) e disponível no endereço eletrônico <http://decs.bvs.br>.

3) Texto

Artigos originais: devem apresentar as seguintes partes:

- Introdução, que deve ser breve, mas com conteúdo suficiente para delimitar o tema de estudo na literatura científica, situá-lo na atualidade e justificar os objetivos da pesquisa.
- Método, que deve ser suficientemente minucioso para possibilitar a sua replicação por outros pesquisadores. Não deve ser subdividido em itens secundários, mas ser redigido em ordem lógica que caracterize a população ou o material estudado e que descreva os procedimentos, técnicas e métodos empregados e a análise a que os dados foram submetidos. **Não são procedimentos metodológicos:** a aprovação da pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição nem a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pelos sujeitos da pesquisa, informações que devem ser declaradas apenas na Carta de Encaminhamento.
- Resultados, que devem ser puros e objetivos, sem quaisquer comentários do(s) pesquisador(es). **Não serão aceitos artigos que tragam Resultados e Discussão em um mesmo item.**
- Discussão, na qual o(s) pesquisador(es) deve(m) se posicionar em relação aos métodos empregados e aos resultados encontrados, à luz de fundamentação teórica adequada e a mais atual possível em relação ao tema apresentado.
- Referências bibliográficas, que deverão ser elaboradas conforme especificações a seguir.

Importante: Pesquisas cujos dados tenham sido analisados em abordagem qualitativa serão rigorosamente avaliadas no que concerne à técnica qualitativa de análise e à coerência da apresentação e discussão dos achados.

Artigos de revisão (sobre um tema, um método etc.): podem ser proposições teóricas, análise de temas específicos ou com outras finalidades. Devem trazer um breve histórico do tema, seu estado atual de conhecimento e as razões do trabalho, critérios, hipóteses e linhas de estudo. Os artigos de revisão serão avaliados de acordo com a sua relevância (originalidade e atualidade) para a comunidade científica. Não serão aceitos textos meramente didáticos sobre temas já suficientemente difundidos. Será dada preferência às revisões sistemáticas.

Relatos de caso(s): devem apresentar Introdução, com breve revisão de literatura atual, o Relato do(s) Caso(s), Discussão e Referências bibliográficas. Os relatos de caso(s) serão avaliados de acordo com a raridade da condição relatada ou com a originalidade de método empregado.

4) Citações

Em todas as categorias, as citações de autores (referências) deverão seguir ordem numérica e sequencial (conforme aparecem no texto), utilizando-se algarismos arábicos sobrescritos, evitando-se o uso do nome dos autores e a data da publicação sempre que possível. No entanto, quando o uso dos nomes dos autores for imprescindível para o texto, seguir as normas do *Vancouver Style*. Por exemplo:

- Citação de um autor: Schwartzam¹
 - Citação de dois autores: Capovilla e Capovilla²
 - Citação de três ou mais autores: Ciasca et al.³
- Não usar caixa alta (maiúsculas) nas citações.

5) Referências

Devem ser numeradas consecutivamente, na mesma ordem em que foram citadas no texto e identificadas com números arábicos. A apresentação deverá estar baseada no formato *Vancouver Style*, conforme exemplos a seguir, e os títulos de periódicos deverão ser abreviados (sem uso de pontos) de acordo com o estilo apresentado pela *List of Journal Indexed in Index Medicus*, da *National Library of Medicine* e disponibilizados no endereço www.ncbi.nlm.nih.gov/entrez/linkout/journals.

Em todas as referências, cite todos os autores até seis. Acima de seis, cite os seis primeiros, seguidos da expressão et al. (sem itálico).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Artigos de periódicos

1. Costa VP, Vasconcelos JP, Comegno PEC, Jose NK. O uso de mitomicina C em cirurgia combinada. *Arq Bras Oftalmol* 1999; 62:577-84.

Livros

2. Capovilla AGS, Capovilla FC. Alfabetização: Método fônico. São Paulo: Memnon; 1991.

Capítulos de livros

3. Routh DK. Intellectual development. In: Jacobson JW, Mulick JA [ed]. *Manual of diagnosis and professional practice in mental retardation*. 4. ed. Washington: American Psychological Association; 2002.

Anais

4. Hofling-Lima AI, Belfort Jr R. Infecção herpética do recém-nascido. In: IV Congresso Brasileiro de Prevenção da Cegueira; 1980 Julho 28-30, Belo Horizonte, Brasil; 1980. [v. 2. p. 205-12].

Teses

5. Schor P. Idealização, desenho, construção e teste de um ceratômetro cirúrgico quantitativo [tese]. São Paulo: Universidade Federal de São Paulo; 1997.

Documentos eletrônicos

6. Monteiro MLR, Scapolan HB. Construção campimétrica causada por vigabatrin. *Arq Bras Oftalmol [periódico online]* 2000; 63(3). Disponível em: <http://www.abonet.com.br/abo/abo63511.htm>.

Importante:

- 1) A despeito de TEMAS SOBRE DESENVOLVIMENTO receber trabalhos de diferentes áreas do conhecimento, não serão aceitos trabalhos estruturados com quaisquer outras normas (ABNT, APA etc.) para citações e referências bibliográficas.
- 2) Não italizhar nem negritar qualquer componente das referências.
- 3) A pontuação utilizada para separação dos elementos da referência bibliográfica deverá ser rigorosamente obedecida.

TABELAS

Cada tabela deve ser impressa em folha separada, com espaço duplo. A numeração deve ser sequencial, em algarismos arábicos, na ordem em que sejam obrigatoriamente citadas no texto. Todas as tabelas devem ter título e cabeçalho para todas as colunas. No rodapé da tabela deve constar legenda para abreviaturas (indispensáveis) e testes estatísticos utilizados, se houver. As tabelas só devem ser usadas quando trouxerem informações não contidas no texto. Deve-se evitar o uso de tabelas para mera repetição de dados que constem do texto. Não usar tabulação na confecção das tabelas. As tabelas deverão ser confeccionadas obrigatoriamente no *Word for Windows*, em formato doc. Não serão aceitas tabelas em formato de imagem.

FIGURAS

Gráficos, fotografias e quaisquer outras ilustrações devem ser apresentadas em preto e branco, sempre no tamanho 9 cm x 6 cm, em páginas separadas. Não devem ser inseridas no texto. A numeração deve ser sequencial, em algarismos arábicos, na ordem em que sejam obrigatoriamente citadas no texto. Todas as figuras devem ter título. Caso o material seja aprovado para publicação, os arquivos digitais das figuras devem obrigatoriamente estar em extensão ".tiff".

ABREVIATURAS E SIGLAS

Devem ser precedidas do nome completo quando citadas pela primeira vez. Nas legendas das tabelas

e figuras, devem ser acompanhadas de seu significado. Não devem ser usadas no título nem no resumo do trabalho, a menos que universalmente aceitas (por exemplo, "EUA"; "cm"; "O₂" etc.)

LINGUAGEM

É fundamental que o trabalho passe por revisão linguística adequada, evitando-se erros de ortografia e gramática. Quando o uso de uma palavra estrangeira for absolutamente necessário, ela deve aparecer em *itálico*. O uso de neologismos e termos retirados de traduções inadequadas deve ser evitado. Na ausência de alternativa, esses termos devem ser grafados "entre aspas". Citações de texto de outros autores também devem estar entre aspas, e não italizadas.

ANEXO B: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DOS RESPONSÁVEIS DOS BEBÊS DA PESQUISA

N.º Registro COEP: _____

Título do Projeto: **“Percepção da língua materna e estrangeira em bebês de 4 meses de idade”**

Seu filho está sendo convidado (a) a participar do trabalho de conclusão de curso intitulado **“Percepção da língua materna em bebês de 4 meses de idade”**. Esta pesquisa será desenvolvida pelas pesquisadoras Erika Parlato Oliveira, Rubia Burgardt Infanti e pela acadêmica Sara Lisboa Marques. A referida pesquisa tem como objetivo geral investigar o reconhecimento de características como: ritmo, pausa, melodia e acentuação da língua portuguesa brasileira e língua portuguesa europeia em bebês. Seu filho foi selecionado por escutar normalmente e por não terem ocorrido alterações após o nascimento. Sua participação não é obrigatória. Para participar deste estudo, solicitamos a sua especial colaboração em responder o questionário anexado a este documento. Ele se refere basicamente aos itens que vocês possuem em sua casa e ao grau de instrução do chefe da família. O bebê irá assistir a um vídeo de aproximadamente 3 minutos e será gravado durante esse tempo. O eventual risco será que o bebê chore ou não esteja na sua melhor condição física para participar do estudo ou que ocorra constrangimento dos pais ao responder o questionário. Como resultado deste estudo, esperamos entender como funciona o reconhecimento de padrões lingüísticos diferenciais pelos bebês. Você não terá gasto com a sua participação no estudo e também não receberá pagamento pelo mesmo. A sua identidade será mantida em sigilo. Os resultados do estudo serão sempre apresentados como o retrato de um grupo e não de uma pessoa. Dessa forma, você não será identificado quando o material de seu registro for utilizado, seja para propósitos de publicação científica ou educativa. Sua participação neste estudo é muito importante e voluntária. Você tem o direito de não querer participar ou de sair deste estudo a qualquer momento. Caso você decida retirar-se do estudo, favor informar o pesquisador e/ou a pessoa de sua equipe que esteja atendendo-o. Você poderá solicitar qualquer esclarecimento, sempre que sentir necessidade. Este documento será emitido em duas cópias. Uma será entregue a pesquisadora e a outra ficará com o participante.

Rubia Burgardt Infanti

Sara Lisboa Marques

Erika Parlato Oliveira

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Minas Gerais, que poderá ser contatado para esclarecimentos pelo telefone 3499-4592, por email coep@prpq.ufmg.br ou no seguinte endereço: Av. Antônio Carlos, 6627 – Unidade Administrativa II, sala 2005. CEP 31270-901 - Belo Horizonte, MG.

Os pesquisadores responsáveis poderão fornecer qualquer esclarecimento sobre essa pesquisa, assim como tirar dúvidas, bastando contato no seguinte endereço de email e/ou telefone:

Erika Parlato Oliveira – eparlato@hotmail.com – (31) 34099580

Sara Lisboa Marques – saralisboamarques@hotmail.com – (31) 94888585
Rubia Burgardt Infanti - rubia.infanti@gmail.com - (31) 97770722

DECLARAÇÃO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, _____

Declaro que Li ou alguém leu para mim as informações contidas neste documento antes de assinar este termo de consentimento, que toda a linguagem técnica utilizada na descrição deste estudo de pesquisa foi satisfatoriamente explicada e que recebi respostas para todas as minhas dúvidas. Confirmando também que recebi uma cópia deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Autorizo a publicação dos dados obtidos em eventos científicos e acadêmicos, sempre assegurando o sigilo quanto às identidades. Compreendo que sou livre para me retirar do estudo em qualquer momento, sem perda de benefícios ou qualquer outra penalidade. Dou meu consentimento de livre e espontânea vontade para participar deste estudo.

Belo Horizonte, ____/____/____

Assinatura

ANEXO C: QUESTIONÁRIO SOBRE O HISTÓRICO E MEIO LINGUÍSTICO DA CRIANÇA

Data :

Nome da criança :

Telefone :

Questionário sobre o histórico e meio linguístico da criança

Versão curta do questionário Beyroub-Tours, adaptado a partir de J. Paradis (2007) ALEQ e ALDeQ questionnaires

1. Informações gerais sobre a criança

- Data de nascimento
- Local de nascimento
- Se o local de nascimento é diferente do país de residência atual, precisar a data de chegada no país :
- Ordem de nascimento (circular) : 1* 2 3 4 5
- Fratria

Ordem de nascimento	Data de nascimento	Nome (irmãos/irmãs)	Sexo	A idade das primeiras palavras
1 – primogênito				
2				
3				
4				
5				

* o primogênito

2. História precoce da criança

- Teve complicações na gravidez/parto SIM-NAO

Se SIM precisar : _____

- Qual era o peso de sua criança no nascimento ? _____

- APGAR : 1 min _____
5 min _____

- A sua criança nasceu a termo ? SIM-NAO – Precisar as semanas de gestação _____

- A sua criança possui antecedentes médicos ? SIM-NAO

Se SIM, precisar : _____

- A sua criança teve ou tem :

- Resfriados frequentes : SIM-NAO
- Perdas auditivas : SIM-NAO
- Alergias: SIM-NAO
- Otitis frequentes : SIM-NAO

Se SIM. quantas otites teve a sua criança ? 1 2 3 4 5 6

Outro(s) (precisar) : _____

a) Você identificou os sons que vem frequentemente no repertório vocal de sua criança?

Se SIM precisar : _____

Quais : _____

Desde quando : _____

g) Você falou com a sua criança durante a gravidez? _____

Se SIM, a partir de qual mês de gestação? _____

O pai da criança também ? A partir de qual mês de gestação? _____

h) Você prefere cantar para a sua criança ou colocar músicas gravadas em CD ou DVD ?

Cantar () CD () DVD ()

Desde qual idade (do bebê) ou mês da gestação: _____ Frequência : (H/dias e Horas/semanas) _____

Tem uma pessoa (que se ocupa da criança) que canta regularmente a criança? Se SIM, quem?

Desde qual idade (do bebê) ou mês da gestação: _____ Frequência : (H/dias e Horas/semanas) _____

Em qual momento (para acalmar, durante o banho, na hora das refeições....)? _____

Qual é a música preferida que você ou uma pessoa (que se ocupa da criança) canta ao bebê? _____

1. Línguas utilizadas com as crianças

a) A sua criança esteve em contato com :

	0 Nunca	1 Raramente	2 As vezes	3 Frequentemente	4 Sempre
Português					
Outro : (precisar)					

b) Com qual idade este contato começou ?

	Idade (em mês)
Português	
Outro : (precisar)	

c) Línguas (ou variantes) faladas pelas pessoas que se ocupam da criança :

Mãe :

Pai :

Avôs maternos :

Avó :

Avô :

Avôs paternos :

Avó :

Avô :

1. Modo de ocupação (creche, pais, avós) :

Desde : _____ Frequência : (H/dias e Dias/semana)

Línguas (ou variantes) utilizadas : _____

1. Frequência de exposição a uma língua estrangeira :

Quem	Dias da semana	Língua falada	% do tempo	H/dias
Mãe	Seg à Sex			
	Sab et Dom			
Pai	Seg à Sex			
	Sab et Dom			
Outro	Seg à Sex			
	Sab et Dom			

Esta frequência de exposição é diferente durante as férias (viagens ao exterior ou à outras cidades brasileiras desde o nascimento da criança) ? SIM-NAO Se SIM, qual(is) foram os destinos? _____ Por quanto tempo ? _____ E com que idade o bebê estava ? _____

1. Informações sobre a mãe e o pai da criança

1.1. Informações sobre a mãe da criança

- a) Data de nascimento :
- b) Em qual cidade (e estado) ela nasceu ?
- c) A mãe trabalha atualmente ? SIM-NAO
Se SIM, qual é a sua profissão ?
- d) Destra/canhota :
- e) Escolaridade :

Escola primária	SIM-NAO	Quantos anos de escolaridade ?	Precisões
Ensino médio	SIM-NAO		
Universidade	SIM-NAO		

Formações profissionais	SIM- NAO		
-------------------------	----------	--	--

1.1. Informações sobre o pai da criança

- a) Data de nascimento :
- b) Em qual cidade (e estado) ele nasceu ?
- c) O pai trabalha atualmente? SIM-NAO
Se SIM, qual é a sua profissão ?
- d) Destro/canhoto :
- e) Escolaridade :

Escola primária	SIM-NAO	Quantos anos de escolaridade ?	Precisões
Ensino Médio	SIM-NAO		
Universidade	SIM-NAO		
Formações profissionais	SIM-NAO		

2. Antecedentes familiares eventuais ligados aos distúrbios de linguagem :

Para cada item indicar SIM ou NAO :

	Irmão/ irmã	Mãe	Pai	Família do pai	Família da mãe
Dificuldades particularmente na leitura e na ortografia					
Dificuldades a entender os outros quando eles falam					
Dificuldades a se expressar oralmente (pronúncia, formar as frases, achar a boa palavra, etc).					

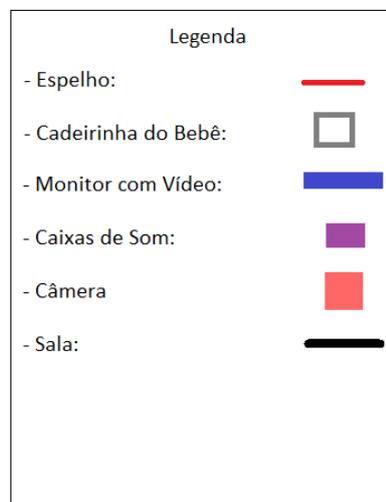
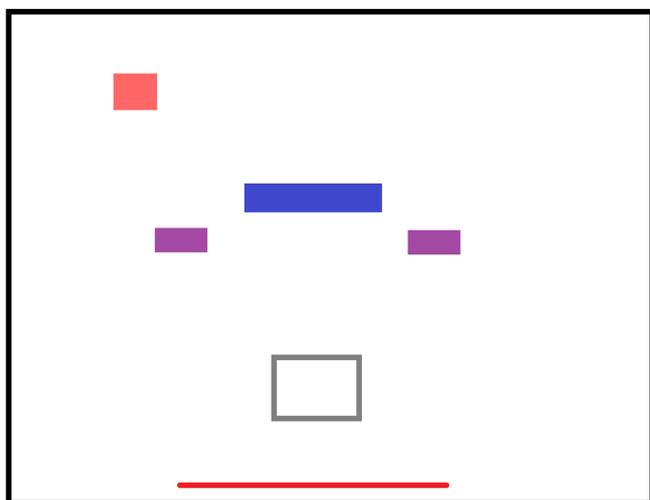
Nós poderíamos lhe contatar mais uma vez para um outro estudo ? SIM-NAO

Você conhece outros pais que poderiam estar interessados para que os seus filhos participassem das nossas pesquisas ? SIM () NAO () Se sim, colocar nome da mãe, do bebê e telefone: _____

A sua criança vocalizou no filme como ela faz normalmente ? _____

O seu bebê vocaliza muito ou não normalmente ?

ANEXO D: DIAGRAMA DO POSICIONAMENTO DE OBJETOS NA SALA



ANEXO E: IMAGENS DAS FALANTES BRASILEIRAS E PORTUGUESAS



Figura 1: BR1 + PR1



Figura 2: BR2 + PR2